

FALTAM PROFISSIONAIS EM PAULÍNIA A SAÚDE MERECE MAIS!

Passados os primeiros dois meses da nova diretoria na gestão do Sindicato, e considerando todas as prioridades destacadas em assembleia realizada em 29 de abril, trazemos neste periódico

informações dos trabalhos em prol da categoria e demais notícias de interesse do setor da Saúde. Nosso intuito é realizar assembleias, visitas às unidades e informativos com regularidade,

contando permanentemente com a participação dos Servidores para construção de discussões amplas e vitórias para a categoria! O momento exige participação e união para avançarmos!

REGULARIZAÇÃO URGENTE NO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE

Há muito tempo, os Servidores de Paulínia enfrentam erros no pagamento do adicional de insalubridade, ou sequer o recebem. Trabalhadores da saúde estão expostos à riscos biológicos diariamente, e a pandemia de covid-19 só evidenciou esse risco. Além da possibilidade de contaminação por microrganismos altamente contagiosos, também há riscos ergonômicos e físicos a serem aliados no tangente ao labor insalubre.

O Sindicato se preocupa com a regularização da insalubridade aos Servidores expostos, trazendo opções jurídicas para a solução de cada caso, haja visto que até hoje a Prefeitura não se prontificou em regularizar essa questão na esfera administrativa.

O adicional é dividido em três graus: 10% (mínimo); 20% (médio); e 40% (máximo). E este percentual deve ser pago em regra geral com base no salário mínimo, porém, nosso município possui leis próprias (1.295/90 e 1401/91) que disciplinam de forma diversa este pagamento (isso é positivo, porque o valor é maior do que aquele extraído do salário mínimo).

Identificamos três situações distintas envolvendo o pagamento do adicional de insalubridade. Vamos a elas:

1) O primeiro caso ocorre quando o

Servidor já recebe o adicional de insalubridade, mas por conta do ambiente de trabalho e exposição aos agentes nocivos à saúde, este percentual não está correto. Essa situação deve ser analisada individualmente caso a caso;

2) O segundo caso se dá quando o Servidor não recebe nenhum valor a título de adicional ou recebia e foi cortado. Exemplo: labora em ambiente insalubre mas não recebe a insalubridade em nenhum percentual. Essa situação também deve ser analisada individualmente caso a caso;

3) Em um terceiro momento, apuramos que em razão das Leis Municipais n.º

1.295/90 e 1.401/91 que disciplinam sobre o pagamento do adicional, utilizam ainda nos dias de hoje como parâmetro a extinta moeda "cruzeiro", sem que se tenha atualizado aos salários.

Exemplo: para quem já recebe adicional de insalubridade em valor mínimo - R\$ 59,82 - faz jus a pedido de revisão judicial deste valor. Essa situação pode ser buscada de forma coletiva.

O Sindicato coloca-se à disposição para apoiá-los nestes casos através do Jurídico. Sindicalize-se e faça parte da nossa ação coletiva! Juntos somos mais fortes e combativos!

INSALUBRIDADE

Direito do Trabalhador e da Trabalhadora

40%  \$\$\$
GRAU MÁXIMO

20%  \$\$
GRAU MÉDIO

10%  \$
GRAU MÍNIMO



CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS

COBRAMOS COMPROMISSO DO GOVERNO PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO

Destacamos em ofício encaminhado ao prefeito Du Cazellato, dia 6 de maio, a carência de profissionais de Saúde em todos os setores e funções na rede municipal de Paulínia, visto que há muitos anos não é realizado concurso público para suprir a vacância das aposentadorias e há um aumento crescente dos atendimentos realizados à população. A categoria encontra-se em insuficiente número de profissionais para atender à demanda do município.

Paulínia precisa de mais Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Psicólogos,

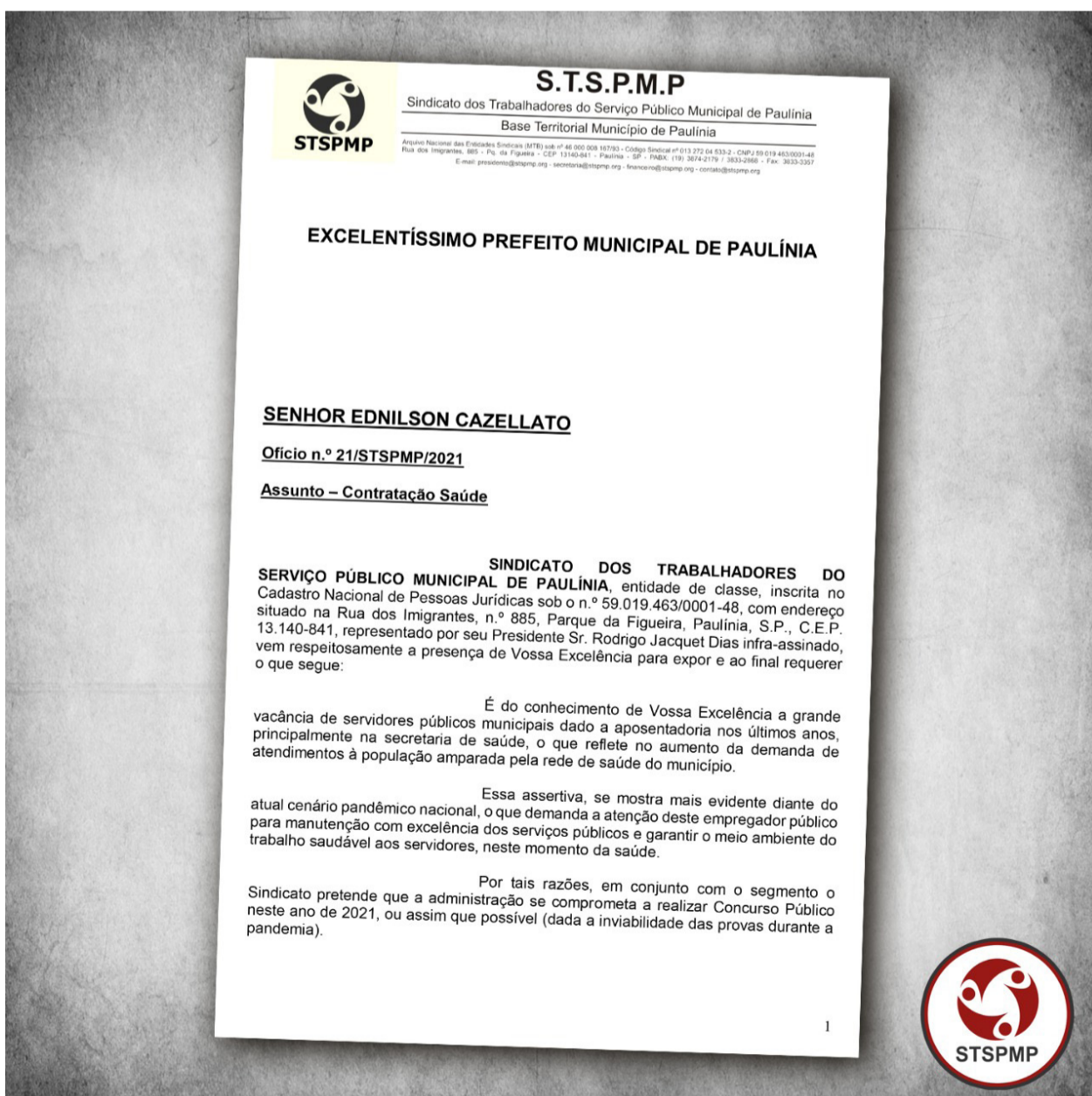
Médicos de diversas áreas, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Farmacêuticos, Agentes Comunitários de Saúde, entre outras ocupações de extrema relevância. A contratação emergencial é aceitável nesse momento para suprir a urgência, pois a realização de concurso público geraria aglomeração na realização das provas, o que não é indicado no atual cenário de pandemia, mas deve ser firmado um compromisso da Prefeitura em realizar o concurso para a área da Saúde, logo ao fim (em breve,

esperamos) da pandemia da Covid-19.

Sobretudo, neste momento de incertezas por conta do novo Coronavírus, os trabalhadores desta área têm se dobrado, com inevitáveis custos físicos e emocionais para atender à demanda e precisam estar com escalas completas e organizadas. Por isso, nós seguimos firmes nesta cobrança, de que a Administração se comprometa em fortalecer o serviço público da Saúde em Paulínia, conforme prometido, e realize licitação para definir uma organizadora para o certame.

Por meio do mesmo documento, também cobramos a Administração em fortalecer a Atenção Básica da Saúde de Paulínia, contratando profissionais com urgência. Confira o texto na íntegra:

REIVINDICAMOS A CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL DE PROFISSIONAIS PARA A ATENÇÃO BÁSICA



A Atenção Básica é responsável pela resolução de 80% dos problemas de saúde da população, com inúmeros estudos apontando que mesmo em países ricos com baixa orientação para Atenção Primária, os indicadores em saúde são piores do que países mais pobres, mas com alta orientação para Atenção Básica.

Há também resultados positivos apontados em diferentes estudos abordando a Saúde da Família, que abrangem diferentes fatores, como por exemplo, a avaliação dos usuários, dos gestores e dos profissionais de saúde, a oferta de ações de saúde e de acesso e uso dos serviços, a redução da mortalidade infantil, a redução de internações por condições sensíveis à APS (**Atenção Primária à Saúde**) e a melhoria de indicadores socioeconômicos da população atendida.

No contexto do enfrentamento a uma crise sanitária, como apresentada pela pandemia por COVID-19, não poderia ser

diferente. A Atenção Básica tem um papel fundamental no controle da doença. Apostar no que é a alma da Atenção Básica – como o conhecimento do território, o acesso, a integralidade da assistência, o vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, o monitoramento das famílias vulneráveis, avaliação de risco, o olhar sistêmico sobre o usuário e a comunidade e o acompanhamento dos casos suspeitos e confirmados - é estratégia fundamental para controle da pandemia.

Diversas das experiências internacionais feitas apontam a Atenção Básica como forte arma para o enfrentamento da doença, e reforçam a importância de atuação no território, nas ferramentas de comunicação, busca ativa no território e treinamento de trabalhadores comunitários. Países como Cuba e Reino Unido demonstram a importância dessa Atenção.

IMPACTOS

No Brasil, a pandemia teve maior impacto na população mais vulnerável (pobre, preta e com relações de trabalho degradadas), maior até que o impacto da idade ou doenças crônicas associadas. Sendo a Atenção Básica como um dos mecanismos de acesso às populações vulneráveis e também como redutor de desigualdades, no Brasil o fortalecimento da Atenção Básica tem uma importância ainda maior.

Paulínia é a cidade com maior PIB per capita do Brasil em anos consecutivos e a terceira cidade do Brasil com maior investimento per capita em saúde. No entanto, na contramão do que demonstram as experiências nacionais e internacionais, apresenta baixa orientação para Atenção Primária. Apresenta, do gasto total em saúde, investimento menor que 20% neste nível de atenção, em anos consecutivos e não adere a programas que apresentam inúmeras evidências de melhorias em indicadores de saúde como o Programa de Agentes Comunitários de Saúde e a Estratégia Saúde da Família.

Durante a pandemia, a Secretaria de Saúde se comportou como tem se comportado historicamente. Apostou somente

em um grande investimento em tecnologias duras (também necessárias, mas não suficientes), como aquisição de máquina de realização de RT-PCR, ampliação de leitos de enfermaria e UTI, obenção de respiradores e realização de contratação emergencial de profissionais apenas para o Hospital Municipal de Paulínia.

A Atenção Básica, durante a pandemia, permaneceu com profissionais aposentados e demitidos sem reposição, havendo uma clara diminuição do quadro de trabalhadores. A única categoria que apresentou incremento de carga horária foi a de médico clínico, e ainda assim por meio de contratação por prestação de serviços (pessoa jurídica). Além disso, não houve nenhuma aposta institucional para maior intervenção no território, busca ativa, controle e monitoramento dos casos, readequação estrutural das unidades, etc.

AÇÃO

No que tange às tecnologias de comunicação houve criação de um centro de telemedicina, mas descolada dos territórios. As UBS's permanecem sem instrumentos para realização de comunicação efetiva com a comunidade, tanto por falta de infraestrutura, quanto por falta de trabalhadores.

É evidente que essa forma de gerir a Atenção Básica traz menor eficácia para o Sistema de Saúde no controle da pandemia. Há, também, uma clara sobrecarga dos trabalhadores de saúde, que estão mantendo atividades rotineiras das UBS's (consultas, vacinação, curativo, coleta de exames, acolhimento à demanda espontânea, administração de medicamentos, fornecimento de medicamentos, etc.), associado ao atendimento e monitoramento dos casos sintomáticos respiratórios. Houve um claro aumento da demanda nas Unidades, mas com menor número de trabalhadores devido à não reposição das perdas.

Além da sobrecarga de trabalho, há aumento da carga emocional dos trabalhadores de saúde da linha de frente durante a pandemia (17,18). Há, no entanto, algumas medidas que apresentam efeito

protetor sobre o sofrimento mental dos trabalhadores como: redução das jornadas de trabalho, valorização profissional, melhoria nas condições de trabalho, suporte social e psicológico aos profissionais da Saúde.

CONTRAMÃO

Apesar disso, a Atenção Básica novamente segue na contramão das evidências científicas: durante a pandemia houve manutenção das jornadas de trabalho (e até aumento através de horas extras para compensar a diminuição de profissionais), precarização das condições de trabalho (por não haver readequação da infraestrutura para a nova condição sanitária e pela intensificação do trabalho com aumento do déficit de trabalhadores e aumento da demanda) e ausência de suporte social e psicológico pela Secretaria de Saúde.

Houve adicional pandemia aos profissionais da linha de frente, com acréscimo de cerca de R\$400,00 ao salário dos profissionais de linha de frente, o que está muito aquém de ser considerado como valorização profissional: continuam sem Plano de Cargos e Carreiras, tiveram expressivas perdas salariais nos últimos 3 anos, continuam fora do protagonismo de definição e planejamento de ações em saúde, tiveram poucos espaços de educação permanente, etc.

Dessa maneira, considerando a importância da Atenção Primária no enfrentamento da pandemia e das experiências exitosas, nacionais e internacionais, reivindicamos maior orientação para Atenção Primária de Paulínia para enfrentamento da doença a nível municipal. Como reivindicação prioritária, solicitamos contratação emergencial de profissionais para Atenção Primária, principalmente os profissionais não médicos (Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Psicólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, entre outros) e urgentemente trabalhadores comunitários - Agentes Comunitários de Saúde.

SEMPRE AVANTE!

NÃO FIQUE SÓ! FIQUE SÓCIO!

PREFEITURA CELEBRA CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO

Anunciada em 19 de abril e publicada no Semanário em 12 de maio, a parceria do município com a Universidade trouxe grandes expectativas em relação ao futuro da Saúde Pública de Paulínia. Aumento dos atendimentos à população, colaboração entre os profissionais envolvidos, com um ganho acadêmico-científico ao município e programas de educação continuada aos Servidores se destacam como benefícios.

Entretanto, há de se atentar para algumas preocupações com a prática deste tipo de convênio:

1) Para sua construção, o acordo não contou com a colaboração dos diversos setores interessados: população, Servidores, os gestores, tampouco do Conselho Municipal de Saúde;

2) Este contrato traz pouca clareza

sobre a aplicabilidade prática do convênio, seja no Hospital Municipal como demais setores, trazendo insegurança sobre as responsabilidades, inclusive jurídicas, dos Servidores que receberão os alunos. Em um dos itens, uma das obrigações do município é permitir que seus profissionais atuem como preceptores de alunos e residentes, mas não há detalhamento;

3) Existe também a preocupação com a rotatividade de profissionais envolvidos no acompanhamento de cada paciente. O que por um lado pode significar um diagnóstico mais robusto, também permite a interrupção no fluxo de acompanhamento e tratamento de cada paciente, já que haverá alta rotatividade de alunos;

4) E ainda, o Sindicato como representante, ressalta a preocupação com

o compromisso do Governo Municipal na realização de Concurso Público para a Saúde, visto que o município há anos adota outras abordagens de suprir a carência de profissionais no setor, que não o fortalecimento do serviço público municipal, através de funcionários de carreira comprometidos e imparciais.

Portanto, julgamos importante uma avaliação criteriosa por parte da população, dos Servidores, do Conselho de Saúde, e da própria Administração sobre o convênio recém firmado entre o município e a Universidade. O Sindicato se compromete a acompanhar à execução desse convênio e acolher denúncias.

Convidamos o prefeito e o secretário de Saúde a participar de uma conversa online com o Sindicato e os Servidores sobre o tema. Aguardamos um retorno!

FALE COM O STSPMP

ASSUNTOS GERAIS

WhatsApp e telefone: (19) 3874-2179
Email: sindicatodiretor@gmail.com

DENÚNCIAS - ASSÉDIO

WhatsApp: (19) 99704-2685
<https://stspmp.com/denuncias>

DEMANDAS DA SAÚDE

WhatsApp: (19) 99928-6305

FACEBOOK

<https://facebook.com/stspmp>

INSTAGRAM

@stspmp

FIQUE BEM INFORMADO
STSPMP.COM

A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL



O profissional de serviço social pode atuar em diversas áreas, como Educação, proteção à criança e adolescente, Saúde, entre outras. Na Saúde está apto a ser o interlocutor entre paciente, Médico e família. É peça importantíssima numa equipe multidisciplinar, na condução dos trabalhos interdisciplinares. Sua rotina compreende visitas domiciliares, trabalhos de grupo com pacientes crônicos e familiares, auxílio aos pacientes em reabilitação, contribuindo com sua reinserção e readaptação. Essa vasta prestação de serviços colabora para o atendimento de excelência aos usuários do SUS, onde os serviços alcançam a população que precisa.

Tal importância da profissão, ressalta a urgência de concurso público para Assistentes Sociais no município, que atualmente conta com um quadro reduzido e insuficiente às demandas, em todos os setores. Profissional de carreira, concursado, é sinônimo de garantia do vínculo de confiança necessário entre Assistente Social e usuário. Um trabalho gradativo e insubstituível para que a saúde obtenha melhores resultados.